

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

PREVENÇÃO DO BULLYING E CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Murillo Nunes Serafim¹
Letícia da Silva Pimenta²
Isabela Molinero de Paula³
Gabriel Antônio Sant'Ana⁴
Daniella Xavier Batista⁵
Maryeva Scarel Pessoa⁶
Pedro Rodrigues Bernardes⁷
Elisa de Faria Reis⁸
Luiza Mel Henrique Cardoso⁹
Rhuan Fernandes Carneiro¹⁰
Helena Isaac Martins¹¹
Maria Eduarda Ribeiro de Oliveira¹²
Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis¹³

RESUMO

O bullying e o cyberbullying configuram desafios significativos no espaço educacional, impactando diretamente a saúde física, emocional e social de crianças e adolescentes. Este relato descreve uma iniciativa de extensão universitária realizada por acadêmicos do 1º período de Medicina da UniEVANGÉLICA na Escola Municipal Maria Elizabeth C. Lisboa, em Anápolis-GO, com uma turma do 7º ano. A intervenção, desenvolvida em maio de 2025, visou promover empatia, respeito e conscientização sobre os efeitos negativos do problema. As ações envolveram teatro interativo, dinâmicas de valorização pessoal e rodas de conversa. A experiência evidenciou a relevância de ações educativas na prevenção do bullying, alinhando-se à formação médica humanizada, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Cyberbullying; Extensão universitária; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O bullying é caracterizado como um comportamento agressivo, intencional, repetitivo e baseado no desequilíbrio de poder entre agressor e vítima. Com a expansão das tecnologias, o

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁸ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

⁹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

¹⁰ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

¹¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

¹² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

¹³ Docente no curso Medicina - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

fenômeno também se manifestou no ambiente digital, denominado cyberbullying, com impactos igualmente danosos ao bem-estar físico e mental dos indivíduos. A literatura aponta que essa violência compromete direitos fundamentais da infância e adolescência, como educação, convívio saudável e desenvolvimento social. Dessa forma, torna-se imprescindível que instituições de ensino e formação superior, como os cursos de Medicina, desenvolvam estratégias que contribuam para a promoção da saúde e prevenção da violência nas escolas. Atividades extensionistas, além de aproximarem os universitários da comunidade, também estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs), que preconizam uma preparação crítica, ética, reflexiva e humanística, pautada no compromisso social e na promoção da saúde coletiva.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ação foi realizada no dia 27 de maio de 2025 na Escola Municipal Maria Elizabeth C. Lisboa, em Anápolis-GO, com uma turma do 7º ano do ensino fundamental, composta por discentes de 12 a 14 anos. A iniciativa integrou a programação da Semana Integrativa da UniEVANGÉLICA, mobilizando acadêmicos do 1º período de Medicina. Planejada e executada seguindo uma abordagem qualitativa e descritiva, focou na educação em saúde, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estruturada em seis etapas bem definidas, foi desenvolvida de forma dinâmica e participativa. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhida e apresentação, no qual os universitários se apresentaram individualmente, explicaram os objetivos do trabalho e propuseram que cada aluno dissesse seu nome e uma palavra de valor pessoal. Nesse instante, termos como “amizade” e “respeito” foram os mais citados, estabelecendo um clima de acolhimento e empatia. Em seguida, foi desenvolvido um teatro interativo, encenando situações de bullying e cyberbullying. A performance foi cuidadosamente elaborada para retratar ocorrências reais e cotidianas, despertando reflexões sobre os impactos dessa violência. Ao final, promoveu-se uma roda de conversa, na qual os discentes puderam compartilhar vivências pessoais, além de discutirem percepções e sentimentos relacionados ao tema. Esse diálogo revelou-se extremamente rico, pois alguns participantes relataram experiências diretas ou indiretas com o problema, favorecendo um espaço de escuta e apoio. Posteriormente, foi realizada a dinâmica da cartolina, que tinha como proposta estimular tanto a valorização do

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

outro quanto a autoestima dos próprios estudantes. Organizados em duplas ou trios, escreveram uma qualidade sobre seu colega. Após essa fase, foram convidados a refletir sobre si mesmos e registrar no material uma qualidade pessoal. Essa segunda parte surgiu de uma sugestão espontânea dos próprios alunos, demonstrando alto engajamento e apropriação da proposta. A quarta fase da intervenção consistiu em uma roda de conversa profissional, onde os universitários compartilharam suas motivações para cursar Medicina e suas trajetórias acadêmicas. De forma aberta e descontraída, os discentes também expressaram aspirações profissionais, permitindo uma rica troca e ampliando o horizonte de possibilidades dos adolescentes. Dando continuidade, foi realizado o jogo da força, utilizando as palavras citadas na abertura, como “respeito”, “amizade” e “empatia”. Esta etapa, além de promover ludicidade, reforçou de maneira leve e interativa os conceitos abordados, contribuindo para a consolidação dos aprendizados. Por fim, no encerramento, a cartolina confeccionada pelos discentes foi fixada na parede da sala de aula, como símbolo do compromisso coletivo com o respeito, a empatia e a valorização mútua. Este gesto finalizou a iniciativa com forte significado simbólico, reforçando laços de solidariedade e pertencimento no contexto educacional. O projeto foi autorizado pela escola, sem coleta de dados sensíveis. O anonimato e o respeito aos participantes foram garantidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação, observou-se que a abordagem lúdica e participativa favoreceu um ambiente de acolhimento e confiança, permitindo o compartilhamento de experiências, inclusive situações sensíveis relacionadas ao bullying e ao cyberbullying. Isso alinha-se ao que a literatura aponta sobre a eficácia de intervenções que combinam metodologias participativas, como teatro e dinâmicas, na construção de um espaço escolar mais seguro e saudável. Além disso, a atuação dos acadêmicos no ambiente escolar proporcionou o desenvolvimento de competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, especialmente nas áreas de Educação em Saúde e Atenção à Saúde. Essa prática fomentou o aperfeiçoamento de habilidades como empatia, comunicação efetiva, escuta ativa e trabalho em equipe. O tema mostra-se altamente relevante, considerando que a UNESCO (2016) alerta que o bullying afeta milhões de estudantes globalmente, comprometendo seu desenvolvimento

cognitivo, emocional e social, e contribuindo para o aumento de taxas de evasão escolar,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista realizada demonstrou ser uma estratégia eficaz na promoção da saúde emocional e no enfrentamento do bullying no contexto escolar. Para os universitários, a ação contribuiu significativamente para a construção de uma formação médica mais humana, ética e socialmente comprometida. Recomenda-se a continuidade de iniciativas educativas interdisciplinares que fortaleçam a cultura do respeito, da empatia e da valorização da diversidade, tanto no ambiente educacional quanto nas práticas formativas dos cursos de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2014.
- MENESINI, E.; SALMIVALLI, C. Bullying in schools: the state of knowledge and effective interventions. **Psychology, Health & Medicine**, v. 22, n. sup1, p. 240-253, 2017. DOI: 10.1080/13548506.2017.1279740.
- UNESCO. **School violence and bullying: Global status report**. Paris: UNESCO, 2016.